

Museu virtual Catu em retrato: construção e validação de um produto educacional para o ensino de história com professores e estudantes da Educação Básica

Júlia dos Santos Pereira, Marcelo Souza Oliveira (Orientador), Rafael Rosa da Rocha (Coorientador)
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, Catu, BA, Brasil
Rua Barão de Camaçari, 118, Centro, Catu-BA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo central analisar a criação e a consolidação de um Museu Virtual sobre História Local pode contribuir para a percepção de estudantes e professores da Educação Básica sobre a História do município de Catu-BA. A primeira etapa consistiu na ampliação do Museu Virtual, uma vez que ele já havia sido criado na etapa anterior da pesquisa. Foram criados novos acervos e galerias, além da criação de uma biblioteca virtual que consta toda a produção histórica sobre o município.

Figura 01 – Mapa com indicação da localização do Município de Catu-BA



Figura 02 – Imagem indicativa para o acesso a Biblioteca Virtual do Museu Catu em Retrato



MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi dividido da seguinte forma:

1. Realizamos um mapeamento imagético acerca da história local, com ênfase nas imagens de e sobre a cidade de Catu e dos seus municípios relacionados aos novos acervos que foram criados.
2. Após a análise e separação, realizamos o registro dos documentos lançados na base de dados de um site construído e disponibilizado na internet especificamente para funcionar como Museu Virtual Iconográfico para o Município de Catu (<https://catuemretrato.com.br/>).
3. Ainda na primeira etapa, concluída a construção inicial do Museu, entrevistamos oito professores de história do município com o intuito de, através da pesquisa aplicada, validarmos o produto educacional resultante da pesquisa documental: o Museu Virtual.
4. Na presente etapa do Projeto, entrevistamos seis estudantes da Educação Básica residentes em Catu, com o objetivo de verificar não só sua percepção sobre o Museu, mas também para validarmos esse produto educacional também por esse segmento do nosso público

Figura 3 - Print Parcial do Layout da Galeria Cronológica Principal do Museu Virtual Catu em Retrato. Fonte: <https://catuemretrato.com.br/>



Figura 5 - Piquenique Organizado pelo Barão de Camaçari. Catu-BA, 1910.

Fonte: <https://catuemretrato.com.br/>



NOVEMBRO 11, 2020 POR LUIS SANTOS

Piquenique organizado pelo Barão de Camaçari

Foto gravura retrata o Convésio (Piquenique) oferecido pelo Barão de Camaçari (sentado ao centro na cadeira de vime) em 30 de março de 1910, na bosque buxácia, que ficava às margens da linha férrea e do rio do Catu, provavelmente no atual bairro do Mucambo. Do evento participaram membros da elite local e de Salvador. As festas e atividades recreativas eram comumente realizadas pela elite catuense que, na Primeira República, já não gozava do mesmo poder econômico que gozara nas épocas do Império, mas que ainda detinham poder político e social.

Figura 4 - Print do Layout do Acervo temático do Museu Catu em Retrato. Fonte: <https://catuemretrato.com.br/>



Figura 6 - Centro da cidade de Catu durante o intervalo democrático.

Fonte: <https://catuemretrato.com.br/>



NOVEMBRO 11, 2020 POR FILIPE XAVIER

Catu no intervalo democrático

Foto tirada entre 1948 e 1950, demonstra o crescimento econômico que a cidade teve por conta da implementação das atividades econômicas petrolíferas e suas consequências. Ela representa o término da pavimentação da rua 2 de Julho, implementada pelo prefeito da época, Oscar Pereira, tal ato representa a urbanização pela qual o município passou. Houveram diversos movimentos como: o êxodo rural e migração de trabalhadores de outras cidades para trabalhar na extração do petróleo por conta da relevância que essa atividade teve na época.

<http://cpdoc.fgv.br/>

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Fase 01 - A validação do produto nas vozes dos professores da Educação Básica

Concluída a construção do Museu, entrevistamos oito professores de história do município com o intuito de, através da pesquisa aplicada, validarmos o produto educacional resultante da pesquisa documental: o Museu Virtual. Para entrarmos no campo e termos acesso aos participantes, utilizamos a técnica *snowball*, também conhecida no Brasil como bola de neve. A técnica consiste basicamente em contatar informantes-chave (também denominados *sementes*), os quais têm conhecimento ou participam da comunidade e, assim, podem indicar outras pessoas de suas relações para participar da pesquisa. Neste trabalho, optamos por identificar um docente, que indicou outros docentes repetindo-se o processo até chegarmos ao número de oito professores

Para análise dessas entrevistas utilizamos a técnica de análise conteúdo proposta por Bardin (2011). Para a análise qualitativa dos dados, especificamente das pesquisas de campo, Gil (2008) aponta como passos necessários a redução, categorização e interpretação dos dados. A fase de redução busca selecionar, simplificar, abstrair e transformar os dados provenientes da observação, dando maior clareza e objetividade ao estudo. A fase de categorização envolve a organização dos dados visando facilitar as conclusões que devem ser obtidas a partir da observação apurada do pesquisador. A interpretação dos dados deve levar o pesquisador ao processo de descrição, bem como a ampliação dos resultados através da inclusão de questionamentos relevantes sobre o tema.

A análise dos questionários nos indicou que dentre as respostas dos professores emergiram cinco categorias centrais que importa analisar nesse estudo, são elas: memória e patrimônio histórico, história local, identidade cultural e museu.

Figura 7 - Diagrama elaborado pelos autores da pesquisa a partir da análise dos dados da pesquisa:



Fontes: Os autores

Fase 02 - A validação do produto nas vozes dos estudantes da Educação Básica

Essa nova etapa de validação do Museu Virtual Catu em Retrato, teve como foco o ponto de vista de estudantes do ensino médio da rede pública do município de Catu, utilizando como técnica de seleção, a mesma utilizada com os docentes: a técnica *snowball*, também conhecida no Brasil como bola de neve. Como mencionado anteriormente, a técnica consiste basicamente em contatar informantes-chave (também denominados *sementes*), os quais têm conhecimento ou participam da comunidade e, assim, podem indicar outras pessoas de suas relações para participar da pesquisa.

Nesta fase, também optamos por identificar um discente, que indicou outros discentes repetindo-se o processo até chegarmos ao número de dezesseis estudantes, dos quais selecionamos seis para analisar com base na qualidade e clareza das respostas.

O instrumento aplicado foi feito com base no questionário da validação anterior, modificando apenas algumas perguntas para que se adequassem ao grau de cognição do novo grupo de entrevistados, essa similaridade foi pensada para que os dados de ambas as fases pudessem ser confrontados de forma a identificar similaridades e divergências dentro dos resultados e que essas diferenças fossem fruto apenas da mudança de público.

Os entrevistados consistem em um grupo de alunos que têm entre 18 e 20 anos, e estão nos anos finais do ensino médio, e mantêm relação direta com o município de Catu, como moradores ou como estudantes do município.

O processo de tratamento de dados também foi realizado de forma similar ao da validação anterior, de forma que utilizamos os mesmos métodos e processos a fim de aproximar o máximo possível ambas. Sendo assim, efetuamos a redução e a categorização dos dados de forma a emergirem 4 categorias predominantes: Cultura, História, Aprendizagem e Identidade.

CONCLUSÃO

A análise dos dados gerados pelas entrevistas nos permitiu até o presente momento, chegar à reflexão de que a construção de um Museu Virtual que considere a organização de fontes históricas sobre a História Local de um município do interior do Nordeste pode contribuir para preservação da História e da Memória dessa comunidade.

Parte considerável desses cidadãos não teria como ter acesso aos museus, não fosse pelo acesso virtual uma vez que em suas localidades não existem tais espaços e que os Museus mais próximos se localizam muito distantes, nos grandes centros urbanos. Outrossim, como indicado pelos professores, esse produto educacional (o Museu Virtual) pode ser utilizado nas salas de aula das escolas com o intuito de promover a Educação Histórica relacionados a História Local. O ensino desses conhecimentos pode contribuir para a construção e valorização da identidade cultural e para o interesse nos conteúdos estudados pelos discentes, uma vez que eles fazem parte da realidade, tanto do seu passado, quanto do seu presente.

Além de ser utilizado para a Divulgação Científica da História, o Museu pode ser utilizado como ferramenta para a Educação Histórica escolar. Contudo, observando os princípios da Educação Científica devemos tomar cuidados para que as práticas educativas possam garantir o protagonismo estudantil no ato de pesquisa, bem como o importante papel do professor, enquanto mentor e orientador no processo de aprendizagem pela pesquisa.

Acreditamos que a proposta da construção do Museu desde a sua gênese até a propositura de seqüências didáticas possíveis garante a construção da autonomia, criticidade e criatividade dos estudantes, estimulando a sua capacidade de leitura, escrita e interpretação, bem como o seu letramento científico e a sua percepção da ciência enquanto produção do conhecimento humano em constante modificação. Essa deverá se constituir na etapa 3 do nosso projeto: O Museu Virtual Catu em retrato pode ser utilizado numa seqüência didática sobre a História Local que promova a curiosidade dos estudantes da educação básica pela sua própria História?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 232p., 2005.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Cotidiano e história local. In Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 408p., 2009.
- BORGES, Vavy Pacheco. O que é história. São Paulo: Brasiliense, 71p., 1980.
- KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê Editorial, 163p., 2002.
- OLIVEIRA, Marcelo Souza. A Imperial Villa de Santana do Catu: histórias de uma comunidade no Recôncavo Baiano. Quarteto Editora: Salvador, 134p., 2015.
- SILVA, Kalina Vanderlei; Silva, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 535p., 2009.